

PROMOÇÃO DA SAÚDE

IMPACTOS DA MATERNIDADE NA CARREIRA E NA SAÚDE DA DOCENTE DO SEXO FEMININO

Delmair Oliveira Magalhaes Luna Filha¹

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²

Maria do socorro Neta Gerônimo³

Grayce de Alencar Albuquerque⁴

Um dos conflitos da mulher atual é conciliar a maternidade e a carreira docente. A multiplicidade desses papéis sociais implica, muitas vezes, em sobreposição e acúmulo de funções e tarefas, gerando repercussões no exercício da docência e na saúde dessas mulheres. Objetivou-se identificar os impactos da maternidade na carreira e na saúde da docente do sexo feminino. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada on-line por meio de um formulário no *Google Forms* © distribuído por meio de grupos "WhatsApp" e e-mail, no período de fevereiro a maio de 2021. Após extração, os dados foram formatados em gráficos a partir do programa Excel versão 2010. A pesquisa possui aprovação do comitê de ética em pesquisa com parecer 4.270.236. Participaram do estudo 72 docentes do sexo feminino; a maioria vinculada a instituição pública de ensino superior (79%); mestres (39%); cumprindo carga horária semanal de 31 a 40 horas (47%); idade entre 22 a 60 anos, com maior prevalência para 43 anos (8%); casadas (69%) e com um filho/a (45%). As respostas apontam impactos na carreira docente devido a maternidade com diminuição do tempo para se dedicar a atividades do trabalho e carga de trabalho excessiva (51%), redução na produtividade acadêmica (59%), redução na participação de eventos científicos (55%), sobrecarga de trabalhos (81%) e múltiplas atribuições (79%). Relatam-se renúncias na carreira acadêmica pela maternidade (64%) como ingresso no doutorado, participação de projetos e concursos. Para agravos decorrentes de situações de adoecimento relacionado ao trabalho e maternidade foi citado cansaço mental (62%), insônia (31%), ansiedade (47%) e estresse (32%). 43,8% consideraram que essas situações foram potencializadas após maternidade vivenciada diante da docência. A configuração da mulher moderna se constitui do ser mulher, mãe e trabalhadora, a conciliação desses papéis permite que elas alcancem suas

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão - GPESGDI. Bolsista de iniciação científica PIBIC - FUNCAP. E-mail: delmair.mluna@urca.br

² Enfermeira, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão. Sexual e Inclusão - GPESGDI E-mail: saskyalu@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre de Enfermagem pela Urca Universidade Regional do Cariri, membro do grupo de pesquisa em sexualidade Gênero Diversidade sexual e inclusão – (GPESGDI) bolsista PIBIC/FUNCAP, E-mail: corrinhaneta@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do quadro efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA. Líder do grupode Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão - GPESGDI. Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos na Região do Cariri pela URCA. E-mail: geycyenf.ga@gmail.com

realizações, em todos os âmbitos de suas vidas. E portanto, tornam-se necessários estudos para melhor compreender este fenômeno atual, bem como políticas que possibilitem a convivência e o pleno desenvolvimento profissional das mulheres que exercem a docência e a maternidade.

Docentes; Feminino; Saúde do trabalhador.